

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

SALAZAR FERRAZ SOUZA

O BEM-ESTAR ANIMAL NAS ATIVIDADES POLICIAIS

Franco da Rocha/SP
2024

SALAZAR FERRAZ SOUZA

O BEM-ESTAR ANIMAL NAS ATIVIDADES POLICIAIS

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH como requisito parcial para formação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza.

Franco da Rocha/SP
2024

SALAZAR FERRAZ SOUZA

O BEM-ESTAR ANIMAL NAS ATIVIDADES POLICIAIS

Data de Aprovação: ___/___/___

Nota Final: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza
Coordenador do Curso
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Dedico essa obra as minhas filhas Sarah,
Camilly e Valentina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua fidelidade.

A minha amiga, Naralice, pela qual sem sua ajuda era impossível o término dessa obra.

Eternamente grato.

“Ninguém pode se queixar da falta de um amigo, podendo ter um cão.”

(Marquês Maricá)

RESUMO

Os animais têm sido, há muito tempo, companheiros importantes nas estratégias de Segurança Pública, auxiliando na proteção da sociedade. O presente trabalho aborda estudos referentes sobre os diversos aspectos dessas contribuições e os cuidados necessários para garantir que esses animais tenham uma boa qualidade de vida, atendendo às suas necessidades e proporcionando uma vida confortável no desempenho de suas funções. Com estas reflexões, busca-se explicar temas relacionados ao bem-estar animal, identificando as boas práticas que devem ser implementadas e os problemas que devem ser constantemente discutidos e enfrentados pelos agentes e instituições que trabalham com esses colaboradores. Para tal estudo foi adotado a metodologia de pesquisa exploratória, onde optou-se em fazer uma revisão bibliográfica para analisar os assuntos mais relevantes sobre o bem-estar animal no que tange aos cães policiais, já que ainda é pouco explorado nos acervos literários. Através das análises e discussões obtidas pela metodologia empregada para mapear o conhecimento existente sobre o bem-estar animal nas atividades policiais foi possível identificar o histórico do bem-estar animal e quais os desafios da implantação das boas práticas.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Segurança Pública. Cães policiais.

ABSTRACT

Animals have long been important companions in Public Security strategies, helping to protect society. The present work addresses studies on the various aspects of these contributions and the care necessary to ensure that these animals have a good quality of life, meeting their needs and providing a comfortable life while performing their functions. With these reflections, we seek to explain topics related to animal welfare, identifying the good practices that must be implemented and the problems that must be constantly discussed and faced by the agents and institutions that work with these employees. For this study, an exploratory research methodology was adopted, where it was decided to carry out a bibliographical review to analyze the most relevant issues about animal welfare in relation to police dogs, as it is still little explored in literary collections. Through the analyzes and discussions obtained by the methodology used to map the existing knowledge about animal welfare in police activities, it was possible to identify the history of animal welfare and the challenges of implementing good practices.

Keywords: Animal welfare. Public security. Police dogs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Unidade canina da polícia de Nova Iorque em desfile, por volta de 1910.....	17
Figura 2 – Exercício de busca de evidências com novo encarregado da polícia.....	18
Figura 3 – Fases de um treinamento de formação do filhote em detecção.....	21
Figura 4 – Principais acontecimentos que marcaram o bem-estar animal de 1964 a 2014.....	25
Figura 5 – As esferas do bem-estar animal.....	25
Figura 6 – Princípios e critérios bases dos Protocolos de Avaliação do Welfare Quality (2009)..	26
Figura 7 – Medidas de bem-estar.....	30
Figura 8 – Socialização com outros cães e pessoas.....	31
Figura 9 – Organograma com as principais práticas de bem-estar em cães militares..	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEA	Bem-Estar Animal
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CONCEA	Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
CRDC	Centros de Reprodução e Distribuição de Cães Organizações Militares
EUA	Estados Unidos da América
FAWC	<i>Farm Animal Welfare Council</i>
KNPV	<i>Koninklijke Nederlandse Politiehond Vereniging</i>
OM	Organizações Militares
PVC	Policloreto de Vinila
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TFM	Treinamento Físico Militar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo geral.....	14
1.2.2	Objetivos específicos.....	14
1.3	METODOLOGIA UTILIZADA	15
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1	DOMESTICAÇÃO E USO DOS CÃES NOS SERVIÇOS POLICIAIS	16
2.2	EMPREGO DO CÃO POLICIAL.....	19
2.2.1	Condições e critérios.....	19
2.2.2	Adestramento e treinamento	20
2.2.3	Regulamento protetivo do direito dos animais	22
2.3	BEM-ESTAR ANIMAL.....	23
2.3.1	Definição	23
2.4	AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL	25
2.4.1	As Cinco Liberdades	27
2.5	BOAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR PARA CÃES POLICIAIS.....	30
3	METODOLOGIA.....	33
3.1	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS	33
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	34
4.1	ANÁLISE DA REVISÃO LITERÁRIA.....	34
4.1.1	Análise e discussão: “Domesticação e uso dos cães nos serviços policiais”	34

4.1.2	Análise e discussão: “Emprego do cão policial”	35
4.1.3	Análise e discussão: “Bem-estar animal”	38
4.1.4	Análise e discussão: “Avaliação do bem-estar animal”	39
4.1.5	Análise e discussão: "Boas práticas de bem-estar para cães policiais"	41
4.2	DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES.....	43
5	CONCLUSÕES.....	44
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Cinotecnia Policial é o conjunto de conhecimentos e técnicas relacionados à reprodução selecionada, manejo e treinamento de cães para trabalhos específicos civis ou militares. Especificamente, destacam-se suas contribuições essenciais no combate ao tráfico de drogas, desmantelamento de organizações criminosas e busca e resgate de indivíduos perdidos em áreas naturais. Além disso, sua participação no policiamento urbano é fundamental. A habilidade dos cães farejadores em detectar e coletar evidências criminais também enriquece significativamente o trabalho policial (GAZIT; TERKEL, 2003, pag. 150). Desta forma, o bem-estar dos animais que exercem funções vitais para a segurança pública se torna extremamente necessário e importante.

O Bem-Estar Animal (BEA) é uma expressão de valores que refletem uma preocupação com o tratamento adequado dos animais. Sendo assim, considerado dentro de um contexto mais amplo, relacionado a normas e valores éticos e sociais, levando em conta os fatores que podem causar tanto danos físicos como outros aspectos de intervenção. Em geral, os autores discordam entre si quanto à definição de bem-estar animal. No entanto, é importante destacar que a maioria das definições incorpora ideias de bem-estar físico, mental e natural. Isso porque o bem-estar animal refere-se à qualidade de vida do animal, incluindo sua saúde, felicidade, integração com o meio ambiente e capacidade de adaptação sem sofrimento. Essa complexidade apresenta um desafio significativo para a ciência ao tentar contextualizá-la de maneira científica. (MORILLAS *et al.*, 2024, pag. 5-6)

Nesse contexto, estabeleceram-se nos anos 90 as “Cinco Liberdades” dos animais, as quais afirmam que todo animal deve estar livre de medo e estresse, livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor e doenças, e ter liberdade para expressar seu comportamento natural (SOARES *et al.*, 2020, pag. 1.1). Essas diretrizes visam facilitar a identificação de fatores que comprometem o bem-estar dos animais e auxiliar na defesa deles.

Determinados em expandir o conceito das “Cinco Liberdades”, Mellor e Reid (1994, pag. 7) instituíram os "Cinco Domínios", que se subdividem em domínios físicos (nutrição, ambiente, saúde, comportamento) e domínio mental (estado mental). Esses elementos se entrelaçam para formar o Bem-Estar Animal, sendo mais abrangentes do que as "Cinco

Liberdades". Por exemplo, o domínio da nutrição não se limita apenas à ausência de fome e sede nos animais, mas também considera questões como desnutrição e intoxicação alimentar. Este modelo foi desenvolvido para incluir medidas de bem-estar positivo, além de proteger contra estados negativos.

No Brasil, os debates sobre o bem-estar animal estão ganhando cada vez mais destaque e espaço, refletindo em ações sociais voltadas para a proteção dos animais contra o sofrimento (CUNHA *et al.*, 2008, pag. 14). No entanto, a literatura demonstra que são poucos os trabalhos científicos visando à discussão do tema foram desenvolvidos, principalmente no que se refere aos cães policiais.

Em vista dos argumentos apresentados, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o bem-estar animal inerente ao serviço de policiamento. Essa pesquisa literária explorará assuntos que poderão contribuir com futuras pesquisas, além de fornecer informações científicas que podem ser utilizadas para melhorar o emprego do cão no referido ofício.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo principal mapear o conhecimento existente sobre o bem-estar animal nas atividades policiais, através de uma revisão na literatura, abordando as teorias, boas práticas e seus impactos.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos que norteiam o presente trabalho estão expressos nos seguintes itens:

- a) mapear os trabalhos desenvolvidos sobre o bem-estar dos cães policiais;
- b) conhecer os métodos estratégicos para avaliar o bem-estar animal e seus impactos;
- c) propor medidas de melhorias nas práticas relacionadas ao bem-estar animal na cinotecnia policial, baseada nas descobertas da pesquisa.

1.3 METODOLOGIA UTILIZADA

A revisão bibliográfica é uma etapa necessária em qualquer trabalho acadêmico, especialmente em um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), pois proporciona uma base teórica sólida e situa o estudo dentro do contexto do conhecimento existente. No caso do bem-estar animal, a revisão bibliográfica permite entender as diferentes abordagens e perspectivas já exploradas, além de identificar lacunas e oportunidades para novas pesquisas.

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, que envolve a revisão da literatura relacionada ao tema abordado. Foram consultados livros, artigos, sites da internet, entre outras fontes. Esse método oferece uma descrição abrangente sobre o assunto, mas não consome todas as fontes de informação, pois não segue uma busca e análise sistemática dos dados. Sendo assim, sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre o tema.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 DOMESTICAÇÃO E USO DOS CÃES NOS SERVIÇOS POLICIAIS

A relação entre cães e seres humanos é muito antiga e remonta por pelo menos 140 mil anos (LEMISH, 1996, pag. 7; MOODY *et al.*, 2006, pag. 205). Sendo que nos últimos 30 mil anos, houve um aprimoramento significativo na utilização das principais habilidades dos cães (LINDSAY, 2000, pag. 4; BEAVER, 2009, pag. 14; GÁCSI *et al.*, 2009, pag. 1). Durante esse extenso período, os cães passaram por um processo de domesticação gradual, resultando em mudanças significativas em sua genética e culminando na diversidade de raças que conhecemos hoje em todas as partes do mundo. Essa seleção, tanto natural quanto artificial, moldou não apenas a aparência física, mas também a fisiologia e o comportamento dos cães (MACHADO, 2013, pag. 3).

A domesticação é um processo que envolve muitos animais, que foram selecionados por muitas e muitas gerações até intensificar algumas características e tornar outras secundárias. O resultado é uma espécie alterada com morfologia, fisiologia e comportamento. Compreender a domesticação e as suas implicações é fundamental para interpretar os comportamentos dos cães e do homem. Muitos elementos da conduta do cão lembram seu ancestral comum, o lobo. Entretanto, os cães foram adquirindo ao longo da evolução, características que se assemelham aos humanos (CUNHA, 2020, p. 5).

A domesticação, por definição, é o processo pelo qual uma população de animais se adapta tanto ao convívio humano quanto ao ambiente em cativeiro (BROOM; FRASER, 2010, pag. 3). Dito isso, a partir de sua domesticação, os cães têm desempenhado diversas funções e participado em uma variedade de atividades. Hoje em dia, são empregados em uma ampla gama de campos, incluindo saúde e segurança pública. Eles acompanham pessoas com necessidades especiais, detectam substâncias ilegais como narcóticos, explosivos e substâncias orgânicas, ajudam em operações de salvamento e busca de pessoas, entre outras tarefas (BRASIL, 2018, pag. 20).

A utilização de cães em serviços policiais, como é comum atualmente, é uma prática relativamente recente, apesar de terem sido utilizados há muito tempo como animais de alerta e defesa em fazendas. O conceito moderno de cão policial surgiu no século XIX, durante a revolução industrial europeia. Nesse período, houve um significativo aumento na migração da população rural para as áreas urbanas devido à demanda crescente por mão de obra nas indústrias. Esse movimento resultou na expansão das cidades, o que por sua vez exigiu uma

maior mobilização dos órgãos de segurança pública para manter a ordem social nas sociedades urbanas (ENGEL, 2019, pag. 1).

Figura 1 – Unidade canina da polícia de Nova Iorque em desfile, por volta de 1910.



Fonte: Engel (2019, pag. 7).

Na década de 1950, ainda segundo Engel (2019, pag. 2), as transformações sociais e os avanços tecnológicos na América levaram à substituição do patrulhamento policial a pé pelo policiamento em viaturas equipadas. Embora essa mudança tenha causado uma redução drástica nas patrulhas com cães, os serviços caninos na polícia não foram encerrados. Em vez disso, foram reinventados, com um foco maior na capacidade olfativa dos cães.

Na década de 1960, a polícia americana começou a treinar os primeiros cães de detecção. Esses animais se tornaram fundamentais no combate ao narcotráfico, marcando o início oficial do uso de cães policiais, conhecidos como K-9, que são treinados especificamente para operações policiais. Na época, esses cães foram responsáveis por números recordes de apreensões de maconha e cocaína nas fronteiras dos Estados Unidos (MARTINS e SOUZA, 2003, pag. 61).

Na década de 1970, os cães foram amplamente utilizados no Oriente Médio, com o exército israelense formando várias unidades de treinamento para cães de guerra. Durante a Guerra da Coreia, cães patrulheiros treinados de maneira uniforme foram empregados pela primeira vez, resultando em uma redução de cerca de 60% nas baixas de combatentes norte-americanos em missões de patrulha. Após observar o uso de cães pelo exército dos EUA no Vietnã, o Exército Brasileiro autorizou o uso de Cães-de-Guerra através das portarias nº 318-

GB de 1967 e nº 932 de 1970, para operações militares e treinamento especializado (MARTINS, SOUZA e SILVEIRA, 2003, pag. 53).

Em tempos de paz, os cães são empregados principalmente em missões policiais, operações de resgate e busca de pessoas desaparecidas ou furtivas, combate ao narcotráfico, competições esportivas, segurança de pontos e áreas sensíveis, desfiles cívico-militares, escolta e guarda de presos, operações de controle de distúrbios e garantia da lei e da ordem, revistas de instalações e patrulhamento de áreas, e inspeção de pessoas (MARTINS, SOUZA e SILVEIRA, 2003, pag. 53). Na Figura 2 pode-se observar a linha KNPV (*Koninklijke Nederlandse Politiehond Vereniging*) importada holandesa de rastreamento de Malinois em exercício de busca de evidências com novo encarregado da polícia, instrutor Rik Wolterbeek à direita.

Figura 2 — Exercício de busca de evidências com novo encarregado da polícia.



Fonte: Engel (2019, pag. 17).

É inegável que o sucesso da utilização de cães no trabalho policial decorre da combinação de sua facilidade de treinamento e de sua notável habilidade olfativa, que lhes permite reconhecer mais de meio milhão de odores distintos. Contudo, para que tais habilidades sejam efetivamente empregadas no contexto policial, garantindo a obtenção de

provas criminais, esses animais são submetidos a um rigoroso processo de treinamento e a testes de tomada de decisão (ROBERT e ROLAK, 2000, pag. 5).

2.2 EMPREGO DO CÃO POLICIAL

2.2.1 Condições e critérios

Segundo Bradley (2011, pag. 14), a seleção de cães para o policiamento deve ir além da genética e índole do animal. É necessário avaliar o cão de forma holística por meio de avaliações físicas objetivas, testes de desempenho em características específicas (agilidade, agressividade, mordida, etc.), e testes de tarefas relacionadas ao trabalho policial. Além disso, uma avaliação subjetiva da saúde do cão e de seu equilíbrio social e comportamental durante jogos (como puxar e recuperar) é essencial.

De acordo com Martins e Souza (2003, pag. 64), a utilização de cães pelos órgãos de segurança pública requer uma observação prévia tanto tática quanto técnica. Isso envolve o planejamento operacional, a condição de uso do cão, as circunstâncias estratégicas das operações e a jurisdição do emprego do animal. Portanto, para garantir a execução adequada dos serviços que envolvem cães, é necessário cumprir cinco critérios:

- a) Utilização de animais doentes: considerando que o cão não consegue expressar diretamente sua condição de saúde, é responsabilidade do condutor avaliar a situação sanitária do animal. Se houver qualquer indicação de doença, o animal deve ser levado ao veterinário. Dependendo do diagnóstico, o cão pode ser afastado dos serviços para tratamento, pois há riscos de desmaio ou até morte durante uma operação policial;
- b) Emprego do cão em situações incompatíveis: os órgãos de segurança pública devem planejar o uso do policiamento canino considerando as características dos cães e o ambiente. Não é recomendável usar cães K-9 desnecessariamente, submetê-los a longas caminhadas se puderem ser transportados, ou sobrecarregá-los com trabalho excessivo. O número de cães deve ser ajustado de acordo com a missão;
- c) Emprego de cães não adestrados: o adestramento é um requisito essencial e obrigatório para que um cão possa ser empregado em serviços policiais. Após a

seleção, os cães K-9 passam por sessões de treinamento específicas para a função a que serão destinados. É proibido utilizar qualquer cão que não tenha passado pelo mínimo de treinamentos cinotécnicos necessários;

- d) Emprego de cães por policiais não habilitados: o cão é juridicamente considerado uma arma. Para evitar acidentes envolvendo o condutor, a corporação, a sociedade e o próprio cão, é proibido que um K-9 seja utilizado por um policial que não seja Cinotécnico ou por um condutor com o qual o animal, mesmo treinado, ainda não esteja familiarizado; e
- e) Aspectos jurídicos: por lei, o policial responsável pelo cão tem a obrigação de cuidar do animal e é responsável por qualquer dano que ele cause. Portanto, cabe ao Cinotécnico assegurar a integridade tanto do animal quanto da pessoa alvo da ação, evitando que, por descuido, o cão cause lesões desnecessárias ao suspeito ou infrator civil.

Para garantir a integridade dos cães e seu desempenho futuro, o uso de K-9 deve ser limitado por condições de tempo, clima, local e transporte. Atividades de patrulhamento e detecção podem durar até seis ou oito horas, enquanto outras operações policiais devem ser limitadas a 4 a 6 horas. O tempo de trabalho deve ser ajustado conforme o clima, reduzindo em dias quentes e estendendo em dias frios se benéfico. Em dias chuvosos, os cães devem ser usados apenas em casos extremos e depois avaliados por um veterinário. Os cães devem ser transportados com conforto e segurança, considerando o número de animais e a distância. O cumprimento desses critérios é crucial para operações eficazes, evitando problemas futuros e prolongando a vida útil dos cães (MARTINS e SOUZA, 2003, pag. 65).

2.2.2 Adestramento e treinamento

O desenvolvimento de cães para emprego policial requer uma análise cuidadosa sobre o momento ideal para iniciar o adestramento e o tipo de treinamento mais adequado. Para funções como detecção de entorpecentes, armas e munições, *mantrailing* (busca por odor específico), e até mesmo guarda e proteção, o treinamento começa quando o cão ainda é filhote. No entanto, não se deve exigir muito do cão nos estágios iniciais. O treinamento deve ser uma atividade divertida e agradável tanto para o cão quanto para o operador, sempre

procurando finalizar as sessões com uma nota positiva, deixando o cão feliz (POZZA, 2021, pag. 8).

O treinamento dos filhotes pode começar quando eles começam a comer ração, geralmente entre 45 e 60 dias de vida, utilizando brincadeiras lúdicas que atendem às suas necessidades básicas. Há diferentes abordagens sobre quando iniciar o treinamento de faro: alguns adestradores começam aos três meses de idade, enquanto outros preferem esperar até os seis meses. Todo o processo deve ser progressivo, com treinos diários e curtos, respeitando o desenvolvimento individual de cada cão. Em geral, os cães estão preparados para o trabalho policial por volta de um ano de idade (POZZA, 2021, pag. 8).

Figura 3 – Fases de um treinamento de formação do filhote em detecção.



Fonte: Adaptada de Pozza (2021, pag. 9).

Na Figura 3 acima apresenta as fases de um treinamento realizado com uma cadela filhote, K9 Emy, para identificação de odor utilizando cinco tubos de PVC (sendo um com o odor e quatro sem). Primeiramente o treino foi dirigido sem guia e em ambiente fechado (Figura 3b). A partir da quarta semana a guia foi incorporada a filhote e o treino saiu do ambiente controlado e começou a ser feito em ambientes abertos com guia e aproximação (Figura 3a e Figura 3c, respectivamente).

2.2.3 Regulamento protetivo do direito dos animais

Em âmbito internacional, um marco histórico jurídico que visava o reconhecimento dos direitos dos animais foi atribuído à Declaração Universal dos Direitos dos Animais de Bruxelas ou Paris em 1978, redigida por Georges Heuse, membro da UNESCO. Nunca oficializada, mas influente, a declaração inspirou a fundação da Liga Internacional dos Direitos dos Animais em Genebra, com a participação de várias nações, incluindo o Brasil. Embora não tenha força de lei, serve como um parâmetro ético e moral para o tratamento dos animais, estabelecendo princípios de respeito e proteção, inclusive para animais de trabalho, que têm direito a limitações de jornada, alimentação adequada e repouso, e recomendando a presença de organismos de proteção em nível governamental e a definição legal dos direitos dos animais (BARCELLOS, 2021, pag. 9).

No âmbito nacional, a proteção dos direitos dos animais no Brasil está garantida na Constituição Federal de 1988, que inclui um capítulo sobre o Meio Ambiente no título da Ordem Social (BARCELLOS, 2021, pag. 9). Mais recentemente, em Belo Horizonte, desde 27 de dezembro de 2022, estão proibidas as técnicas de adestramento de cães e outros animais domésticos que utilizam violência física e psicológica, conforme a Lei Nº 11.441, publicada no Diário Oficial do Município. Originada do projeto 108/2021, a lei prevê advertências, multas ou interdição para aqueles denunciados por usar tais métodos de adestramento na capital mineira (GUIAVET, 2023).

A lei define violência física contra animais como o uso de correções que violem sua integridade física. Exemplos incluem aplicar pressão no pescoço com enforcadores ou colares de garras que impedem o contato das patas com o chão, dificultam a respiração ou imobilizam o animal; amarrar cordas à virilha, orelhas ou patas; dar tapas ou pontapés; usar colares de choque; forçar exercícios em esteiras ou bicicletas até a exaustão; e prender dois ou mais animais juntos com enforcadores. Todas essas práticas são consideradas maus-tratos e são condenadas por violarem o bem-estar físico dos animais (GUIAVET, 2023).

Já a violência psicológica é definida como qualquer ação ou omissão que resulte na violação da integridade mental do animal. Isso inclui estimular comportamentos para aplicar correções físicas, prender o animal em espaços inadequados para ensiná-lo a ficar sozinho, usar objetos para assustá-lo, privá-lo de alimentação ou hidratação por mais de 24 horas para aumentar a motivação para treinar, submeter o animal a estímulos agressivos que causem

medo ou dor, usar estímulos que provoquem medo ou ansiedade para obter um comportamento desejado rapidamente, e impedir a expressão de comportamentos naturais saudáveis. Essas ações são igualmente prejudiciais e desconsideram o bem-estar psicológico do animal (GUIAVET, 2023).

2.3 BEM-ESTAR ANIMAL

2.3.1 Definição

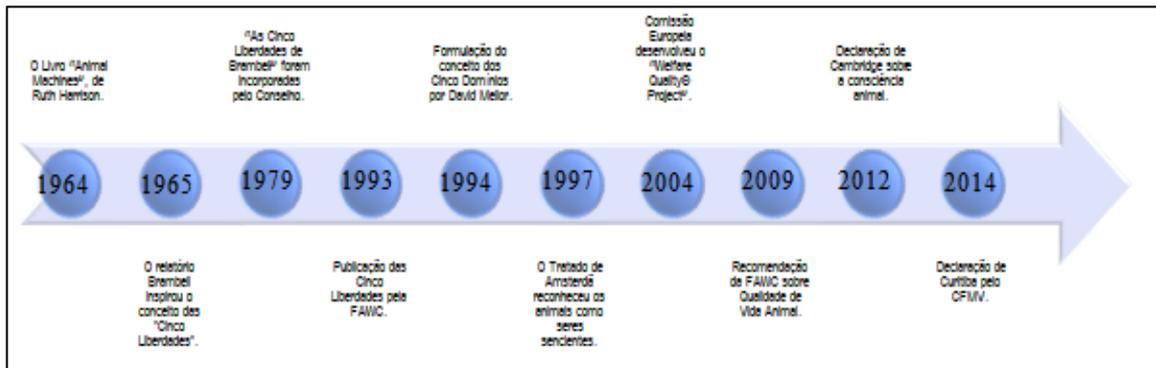
A definição de bem-estar animal é bastante subjetiva e tem sido definida de várias maneiras ao longo do tempo. Uma definição amplamente aceita é a de Broom em 1986, que descreve bem-estar como a tentativa do animal de se adaptar ao ambiente em que vive, focando na característica individual do animal e não em algo proporcionado pelo ser humano. O bem-estar deve ser definido de maneira a permitir uma fácil relação com outros conceitos, como necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM; MOLENTO, 2004, pag. 1).

O conceito de bem-estar animal teve origem na Inglaterra em resposta às críticas populares sobre a "Indústria de Alimentos". Em 1964, a ativista Ruth Harrison publicou *Animal Machines*, destacando que os sistemas de produção de proteína animal prejudicavam o funcionamento biológico dos animais, forçando-os a se adaptarem a condições quase impossíveis. Enfatizou-se também a importância dos animais exercerem suas habilidades motoras e sentidos, algo que os sistemas de criação da época negligenciavam. A repercussão do livro levou o Governo Britânico a encomendar estudos sobre o bem-estar animal, liderados pelo professor Roger Brambell. O Relatório Brambell, publicado em 1965, foi um marco histórico e estabeleceu as "cinco liberdades" fundamentais para o bem-estar animal: levantar-se, deitar-se, virar-se, limpar-se e esticar os membros (HARRISON, 2013, pag. 1).

Nas últimas cinco décadas, as bases teóricas da ciência do BEA foram formuladas, com diversos acontecimentos, Figura 4, marcando a sua evolução (CEBALLOS; SANT'ANNA, 2018, pag. 3-6; CFMV, 2022):

- 1964: O Livro “Animal Machines”, de Ruth Harrison, foi um marco, por levar pela primeira vez a população a refletir sobre o sofrimento animal nos sistemas de produção de alimentos;
- 1965: A formação do Comitê Brambell pelo governo britânico, para responder dúvidas da sociedade. O relatório Brambell inspirou o conceito das Cinco Liberdades;
- 1979: “As Cinco Liberdades de Brambell” foram incorporadas pelo Conselho para o Bem-estar dos Animais de Produção (*Farm Animal Welfare Council – FAWC*);
- 1993: Publicação das Cinco Liberdades do Bem-estar animal pela FAWC;
- 1994: Formulação do conceito dos Cinco Domínios por David Mellor;
- 1997: O Tratado de Amsterdã determinou adaptações aos tratados anteriores da União Europeia, passou a reconhecer os animais como seres sencientes (capacidade de experimentar sentimentos);
- 2004: Comissão Europeia desenvolveu o *Welfare Quality Project* para promoção do bem-estar de animais de fazenda na União Europeia;
- 2009: Recomendação da FAWC de que o bem-estar dos animais deveria ser expresso pela sua qualidade de vida, sendo proposta uma classificação dessa qualidade de vida em: “uma vida que não mereça ser vivida”, “uma vida que mereça ser vivida” e “uma vida boa”;
- 2012: Declaração de Cambridge, sobre a consciência animal, com texto elaborado pelo neurocientista Phillip Low; e
- 2014: Declaração de Curitiba, feita pelo CFMV, que considera os animais como sujeitos e seres sencientes.

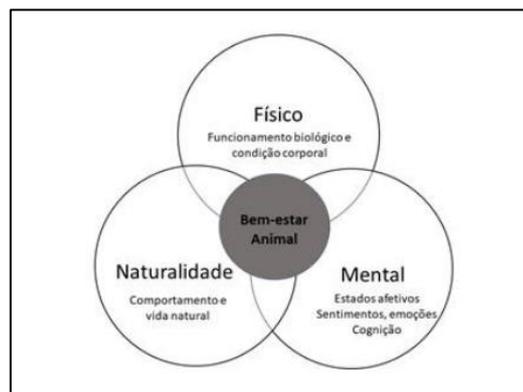
Figura 4 – Principais acontecimentos que marcaram o bem-estar animal de 1964 a 2014.



Fonte: Autoria própria (2024).

O conceito de Bem-Estar Animal era até pouco tempo atrás bastante rudimentar, limitando-se à ausência de sofrimento físico dos animais. Hoje em dia, é definido por uma gama mais ampla de critérios, incluindo: senciência, necessidades, interesses e emoções, além do estado físico, mental e natural dos animais, bem como as cinco liberdades. Essa visão primitiva provavelmente derivava da influência da filosofia cartesiana do século XVII. No entanto, a partir da década de 1970, com a publicação de estudos na área da etologia animal, o conceito de bem-estar animal passou por uma transformação significativa (MOLENTO, 2007, pag. 224). Na Figura 5, as esferas do bem-estar animal, criada inicialmente por Fraser (2008, pag. 4) e posteriormente adaptada pelo CONCEA (2018, pag. 3).

Figura 5 – As esferas do bem-estar animal.



Fonte: CONCEA (2018, pag. 3).

2.4 AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL

Há uma série de fatores relacionados ao ser humano, ao ambiente e ao próprio animal que permitem identificar variáveis e parâmetros para avaliar objetivamente ou por inferência

o bem-estar de um animal ou grupo de animais. No caso dos seres humanos, a atitude, vocação, conhecimento, capacitação e experiência dos cuidadores influenciam o bem-estar dos animais por meio do cuidado e manejo. As habilidades e a sensibilidade dos tratadores para reconhecer sinais físicos ou comportamentais que afetem o bem-estar do animal são essenciais para manter ou melhorar sua qualidade de vida (APPLEBY *et al.*, 2011, pag. 182).

Conforme mencionado anteriormente, a União Europeia lançou o *Welfare Quality Project* em 2004, estabelecendo quatro princípios para avaliar o bem-estar de animais de produção, abrangendo doze critérios independentes, conforme ilustrado na Figura 6 abaixo. Esses critérios refletem o que é significativo para os animais, de acordo com o entendimento da ciência do bem-estar animal.

Figura 6 – Princípios e critérios bases dos Protocolos de Avaliação do Welfare Quality (2009).

Princípios		Critérios	Significado
Boa alimentação	1	ausência de fome prolongada	animais não deveriam sofrer de fome prolongada
	2	ausência de sede prolongada	animais não deveriam sofrer de sede prolongada
Bom alojamento	3	conforto para descansar	animais deveriam estar confortáveis, especialmente nas áreas de descanso
	4	conforto térmico	animais deveriam ter bom conforto térmico
	5	facilidade para se movimentar	animais deveriam ser capazes de se movimentarem ao redor livremente
Boa saúde	6	ausência de lesões	animais não deveriam ser fisicamente feridos
	7	ausência de doenças	animais deveriam estar livres de doenças
	8	ausência de dor provocada por procedimentos de manejo	animais não deveriam sofrer de dor induzida por manejo inapropriado
Comportamento apropriado	9	expressão do seu comportamento social	animais deveriam conseguir expressar seu comportamento social, natural, não prejudicial.
	10	expressão de outros comportamentos	animais deveriam ter possibilidade de expressar outros comportamentos desejáveis intuitivamente, como a exploração e a brincadeira
	11	boa relação humano animal	boa relação humano animal são benéficas para o bem-estar dos animais
	12	ausência de medo	animais não deveriam experimentar emoções negativas como o medo, distresse, frustração ou apatia

Fonte: CONCEA (2018).

Nesse contexto, Fraser (2008, pag. 2-3) também aborda em seu trabalho os quatro princípios que são fundamentais para a avaliação do bem-estar animal e os aponta da seguinte forma:

- 1) Manutenção da saúde básica: fornecer alimentação adequada, água, vacinação, abrigo e qualidade do ar para prevenir doenças e reduzir a mortalidade, além de manter a boa condição corporal. Embora a saúde seja o principal componente do bem-estar animal, não é o único fator relevante;

- 2) Redução da dor e do estresse: prevenir lesões e adotar práticas de manejo que não causem medo ou dor, além de evitar a fome, sede e desconforto térmico;
- 3) Promoção do comportamento natural e bem-estar emocional: proporcionar os elementos necessários para que os animais possam expressar seus comportamentos naturais, como espaço suficiente; e
- 4) Inclusão de elementos naturais no ambiente: garantir que os animais tenham acesso a elementos naturais, como a luz do sol, por exemplo.

Historicamente existem diversas estratégias para realizar a avaliação do bem-estar dos animais e entre elas está “As Cinco Liberdades” que foi uma das primeiras estratégias para avaliar o bem-estar dos animais de produção, onde seus princípios serviram de base para o desenvolvimento de outros parâmetros ao longo do tempo até os dias atuais.

2.4.1 As Cinco Liberdades

O bem-estar animal pode ser medido por métodos científicos e deve ser avaliado independentemente de quaisquer considerações éticas, culturais ou religiosas. Diversos indicadores são utilizados para aferir o bem-estar de um animal, como danos físicos, dor, medo, comportamento, redução das defesas do sistema imunológico e incidência de doenças. O conceito das cinco liberdades é amplamente aplicado para avaliar o bem-estar animal. Essas liberdades incluem: liberdade fisiológica (livre de fome e sede), liberdade ambiental (livre de desconforto), liberdade sanitária (livre de dor, ferimentos e doenças), liberdade comportamental (livre para expressar seu comportamento natural) e liberdade psicológica (livre de medo e angústia) (GUIMARÃES *et al.*, 2018, pag. 2).

As 5 liberdades e suas provisões do bem-estar animal são apresentadas a seguir:

- 1) Livre de fome e sede: significa que o animal deve ter acesso irrestrito a alimentos de boa qualidade, conforme recomendação de um médico veterinário, e a água à vontade para manter o vigor e a saúde em dia (CFMV, 2020);
- 2) Livre de desconforto: para manter-se saudável, o animal precisa de um ambiente que lhe proporcione conforto. Isso inclui uma cama de boa qualidade, evitar locais

onde não possa se proteger da chuva, vento e frio, além de garantir uma temperatura ambiente agradável, permitindo que o animal se sinta seguro e confie no seu tutor (BROOM, 2011, pag. 4173);

- 3) Livre de doenças: É essencial manter a saúde do animal estável com acompanhamento veterinário contínuo, garantindo que as vacinas estejam sempre em dia. Isso previne doenças e a transmissão de zoonoses, protegendo tanto a saúde do pet quanto a das pessoas com quem ele convive. Além disso, é importante evitar que o animal se envolva em brigas de rua, prevenindo lesões e ferimentos físicos (CFMV, 2020);
- 4) Liberdade para se expressar: muitas vezes, os tutores desejam que seus pets se comportem como pequenos seres humanos. No entanto, é fundamental permitir que os animais expressem comportamentos naturais da sua espécie, mesmo que isso nem sempre seja agradável para os tutores. Os pets precisam de espaço para desenvolver suas atividades essenciais, além de instalações adequadas e brinquedos. Especificamente para os cães, é comum que prefiram a companhia de outro cão (CERTIFIED HUMANE, 2017); e
- 5) Livre de medo e estresse: garantir que o animal não sinta medo de ser agredido ou sofra de transtornos psicológicos que o deixem assustado. Evitar o tratamento bruto com o animal (CERTIFIED HUMANE, 2017).

O propósito da adoção e aplicação de protocolos fundamentados no conceito das cinco liberdades do bem-estar animal é assegurar programas abrangentes que abordem a prevenção de doenças e desconfortos, permitindo diagnósticos e tratamentos rápidos. Esses protocolos visam oferecer ambientes adequados, incluindo abrigo e áreas de repouso confortáveis, além de fornecer água fresca e uma dieta nutritiva para promover a saúde e vitalidade dos animais. Também são priorizados cuidados que evitem o sofrimento mental, garantindo espaço adequado e instalações apropriadas, além da companhia de animais da mesma espécie (FAWC, 2009).

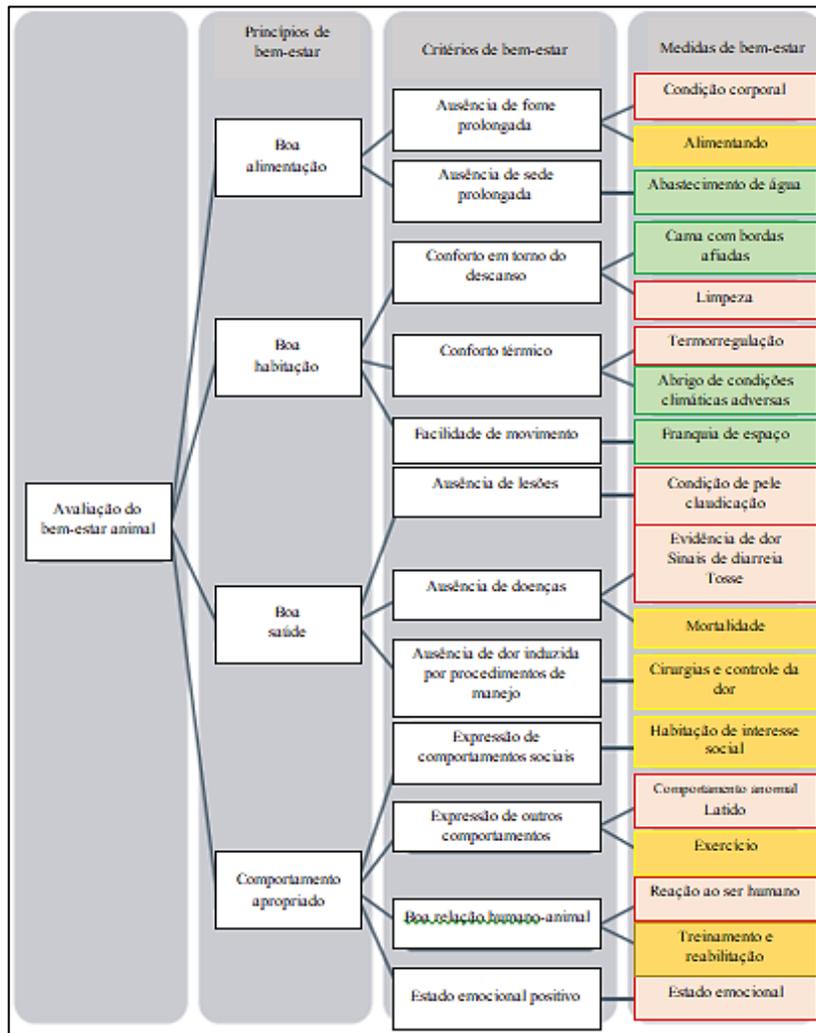
Além disso, há métodos de avaliação do bem-estar animal que consideram alterações corporais, conforme destacado por Fraser (2008, pag. 1). Estes incluem aspectos fisiológicos, como frequência respiratória, cardíaca, temperatura, condição corporal e pressão arterial,

entre outros. Também são levados em conta aspectos bioquímicos, como enzimas e hormônios associados ao estresse, além de indicadores imunológicos relacionados a doenças, lesões e dor.

Os indicadores comportamentais são derivados de observações diretas e de instrumentos como catálogos e etogramas. Além disso, eles podem ser registrados através de testes psicológicos, especialmente aqueles que envolvem preferências, analisando a motivação do animal para buscar estímulos positivos ou evitar negativos, bem como para diagnosticar distúrbios comportamentais, como estereotipias, etopatias, psicopatias e sociopatias. Entre esses, destaca-se o estudo da conduta estereotipada (FRASER, 2009, pag. 3; MASON; RUSHEN, 2008, pag. 185).

Na Figura 7, como exemplo de avaliação do bem-estar animal, o resumo das medidas baseadas em animais (vermelho), manejo (amarelo) e recursos (verde) descritas no protocolo *Shelter Quality* de acordo com os princípios e critérios de bem-estar. Este protocolo é resultado do projeto "Ferramentas para a avaliação, classificação e gestão de populações urbanas de cães e gatos errantes" (IZS AM 05/10 RC), liderado pelo *Istituto Zooprofilattico Sperimentale dell'Abruzzo e del Molise 'G. Caporale'* e financiado pelo Ministério da Saúde da Itália.

Figura 7 – Medidas de bem-estar.



Fonte: Adaptada de Barnard *et al.* (2014, pag. 10).

Para cães, tanto em lares quanto em atividades policiais, problemas de baixo bem-estar estão ligados à privação social, à falta de diversidade ambiental e a métodos de treinamento inadequados ou agressivos. A falta de um ambiente complexo é uma questão comum para cães que vivem em canis de hotéis, de quarentena ou policiais (BROOM e FRASER, 2010, pag. 235).

2.5 BOAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR PARA CÃES POLICIAIS

Este tópico apresenta as principais práticas de bem-estar em cães militares (Figura 8) indicadas no Manual de Bem-estar em Animais de Emprego Militar (2020), o qual foi desenvolvido para fins didático ou instrucional.

Devido à natureza inerente do trabalho militar, os cães de guerra são frequentemente expostos a níveis de estresse mais elevados durante seu treinamento e missões, em comparação com outros cães, como os de companhia. Portanto, é imprescindível proporcionar um bem-estar adequado e suficiente, que inclua sociabilização com diversos estímulos, interações sociais, brincadeiras, nutrição adequada e uma infraestrutura ambiental apropriada. Isso é essencial para garantir o bom desempenho do cão militar como uma ferramenta operacional eficiente (SOARES *et al.*, 2020, pag. 6.1).

A socialização é essencial para o desenvolvimento dos cães, tornando necessário um plano abrangente nos Centros de Reprodução e Distribuição de Cães (CRDC) e nas Organizações Militares (OM). Este plano deve incluir interações com cães, humanos e diversos estímulos, além de manter o convívio materno até a oitava semana, prevenindo problemas comportamentais. A socialização deve continuar ao longo da vida do cão. Para o bem-estar dos cães militares, é importante soltá-los em áreas apropriadas, enriquecidas com elementos como grama e brinquedos, e, se necessário, implementar um rodízio para que todos possam usufruir dessa prática (SOARES *et al.*, 2020, pag. 6.1). A Figura 8 demonstra a socialização do cão com outros cães (Figura 8a) e com os seres humanos (Figura 8b).

Figura 8 — Socialização com outros cães e pessoas.



Fonte: Adaptada de Pozza (2021, pag. 3).

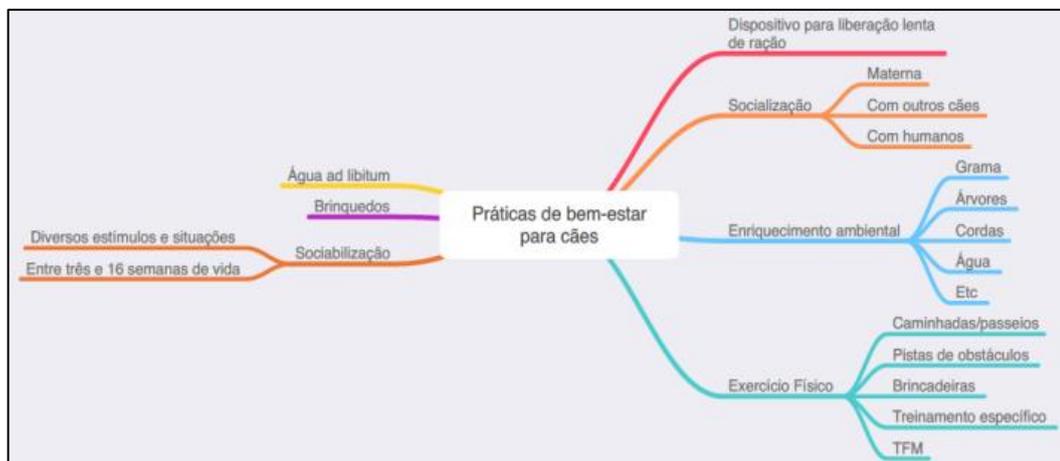
A OM deve implementar o manejo ambiental nos canis para filhotes e cães adultos, visando aumentar a expressão de comportamentos naturais, reduzir estereotípias, usar reforços positivos do ambiente e melhorar a capacidade dos cães de lidar com dificuldades, beneficiando seu desempenho no trabalho. Para simular um ambiente mais natural, podem ser

utilizados grama, árvores, areia, terra, cordas, lagos, redes e plataformas de madeira (SOARES et al., 2020, pag. 6.2).

O manejo nutricional é crucial para o bem-estar dos cães, exigindo uma alimentação adaptada às suas necessidades individuais, incluindo raça, idade, atividade física e estado reprodutivo. Estratégias como o uso de alimentos enriquecedores, como ração úmida congelada, estimulam comportamentos naturais e prolongam o tempo das refeições. Brinquedos são essenciais para o enriquecimento ambiental e podem substituir petiscos em treinamentos com reforço positivo. É importante rotacionar os brinquedos regularmente, pois os cães são atraídos por novidades. O acesso constante à água é essencial para garantir a hidratação adequada. Em resumo, uma alimentação balanceada e estímulos adequados contribuem significativamente para o bem-estar geral dos cães (SOARES et al., 2020, pag. 6.2).

O exercício físico deve ser uma rotina regular para os cães, incluindo caminhadas, corridas, pistas de obstáculos, brincadeiras e treinamento. Integrar a atividade física dos cães com o Treinamento Físico Militar (TFM) dos condutores pode aumentar a ligação entre eles, além de proporcionar benefícios físicos. A quantidade de exercício necessário varia conforme a idade, raça e saúde do animal, sendo que a falta de atividade pode levar à obesidade e problemas de saúde, enquanto o excesso pode causar alterações comportamentais. É crucial considerar as condições ambientais durante as atividades para evitar riscos como hipertermia (SOARES et al., 2020, pag. 6.3). A Figura 9 apresenta um organograma com as principais práticas de bem-estar em cães militares.

Figura 9 – Organograma com as principais práticas de bem-estar em cães militares.



Fonte: SOARES et al. (2020, pag. 6.5).

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a descrição do método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, classificada como exploratória, que, segundo Gil (2008, p. 27), desenvolve, esclarece e modifica ideias perante um problema que pode ser posteriormente pesquisado com maior precisão. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma visão ampla e aproximada sobre um fato específico. Sendo assim, muito utilizado quando existe uma carência de estudos na literatura sobre o assunto em questão.

3.1 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS

Diante disso, uma pesquisa exploratória pode ser a prévia para uma investigação mais sistematizada de um assunto e geralmente é desenvolvida por meio de revisões de literatura. Neste trabalho, optou-se em fazer uma revisão bibliográfica através do levantamento de estudos já realizados para analisar os assuntos mais relevantes do tema abordado, já que ainda é pouco explorado nos acervos literários. Para isso, foram realizadas as seguintes etapas:

- a) identificação do objetivo da pesquisa exploratória e a questão que se deseja analisar através das revisões literárias;
- b) abordagem da revisão bibliográfica para o conhecimento das definições, conceitos e discussões relacionados ao tema através de estudos já desenvolvidos;
- c) leitura aprofundada dos textos a serem discutidos ao longo do estudo, avaliando a qualidade e a relevância;
- d) analisar o conteúdo das revisões literárias selecionadas e sintetizar os principais achados, tendências e lacunas identificadas na literatura; e
- e) apresentar as análises da pesquisa exploratória de forma clara e objetiva.

Foram exploradas um total de 43 literaturas de forma física e em meio digital, em idioma nacional e estrangeiro. Os materiais utilizados são datados de 1994 a 2024. Foi nesta etapa em que ocorreu a concretização do objetivo proposto por este trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente capítulo apresenta as análises realizadas pela metodologia utilizada, as quais são apresentadas em duas partes. Primeiramente são apresentadas as análises de cada tópico desenvolvido na revisão bibliográfica, “Domesticação e uso dos cães nos serviços policiais”, “Emprego do cão policial”, “Bem-estar animal”, “Avaliação do bem-estar animal” e “Boas práticas de bem-estar para cães policiais”, conforme os autores mencionados, bem como a discussão do assunto.

A segunda parte apresenta os resultados das análises dos dados coletados das medições *in loco* realizadas na unidade monitorada, de acordo com o método informativo. E na terceira e última parte consta os resultados das análises da simulação computacional, conforme o método normativo. Por fim, os resultados obtidos nas três partes são confrontados com os resultados da avaliação do sistema de vedação paredes de concreto.

4.1 ANÁLISE DA REVISÃO LITERÁRIA

A análise da revisão bibliográfica sobre o bem-estar animal focado aos cães em serviços policiais, desde a domesticação dos cães até os dias atuais, revela uma trajetória complexa e multifacetada que se estende por milênios. Com base nos autores mencionados ao longo da pesquisa, pode-se destacar vários pontos-chave que elucidam essa evolução.

4.1.1 Análise e discussão: “Domesticação e uso dos cães nos serviços policiais”

A domesticação e uso dos cães nos serviços policiais representam uma convergência interessante entre a longa história da interação entre humanos e cães, a evolução da sociedade e as demandas contemporâneas por segurança e eficácia policial. A seguir estão alguns aspectos dessa relação com base nos autores citados.

No que se refere à domesticação e seleção genética, abordado por Lemish (1996), Moody *et al.* (2006), Lindsay (2000), Beaver (2009), Gácsi *et al.* (2009), e Machado (2013), a domesticação dos cães envolveu um processo gradual que moldou sua morfologia, fisiologia e comportamento ao longo de milênios. Esse processo, tanto natural quanto artificial, resultou na diversidade de raças que conhecemos hoje. A seleção genética ao longo desse processo não

apenas alterou a aparência física dos cães, mas também influenciou suas habilidades cognitivas e sensoriais, incluindo sua notável habilidade olfativa.

O uso de cães na polícia mencionado por Engel (2019) tem raízes antigas, mas sua aplicação moderna como cães policiais é um desenvolvimento mais recente, emergindo principalmente no século XIX com a industrialização e urbanização. O papel dos cães policiais evoluiu ao longo do tempo, passando de animais de alerta e defesa em fazendas para unidades especializadas treinadas para operações policiais específicas, como detecção de drogas e busca e resgate.

A substituição do patrulhamento policial a pé pelo policiamento motorizado na década de 1950 não encerrou o uso de cães na polícia, mas sim levou a uma redefinição de seu papel, com um foco maior na capacidade olfativa dos cães. Avanços tecnológicos, como o treinamento de cães de detecção na década de 1960, ampliaram o escopo das operações policiais em que os cães poderiam ser empregados, como o combate ao narcotráfico.

O sucesso da utilização de cães no trabalho policial está intrinsecamente ligado à sua facilidade de treinamento e à sua notável habilidade olfativa, que lhes permite reconhecer uma vasta gama de odores. No entanto, para garantir que essas habilidades sejam efetivamente empregadas no contexto policial, os cães são submetidos a um rigoroso processo de treinamento e a testes de tomada de decisão, como destacado por Robert e Rolak (2000).

Essa análise mostra como a domesticação dos cães e a evolução das instituições policiais se entrelaçam, resultando em uma parceria altamente eficaz na aplicação da lei e na segurança pública.

4.1.2 Análise e discussão: “Emprego do cão policial”

Bradley (2011) e Martins e Souza (2003) destacam diferentes aspectos fundamentais para a seleção e emprego de cães em operações policiais.

Bradley (2011) sugere uma abordagem holística para a seleção de cães policiais. Essa avaliação deve incluir: testes físicos objetivos (para verificar a aptidão física do animal); testes de desempenho em características específicas (como agilidade, agressividade e mordida); e a avaliação da saúde e equilíbrio social (por meio de atividades lúdicas, garantindo que o cão esteja apto social e emocionalmente para o trabalho). Enfatiza ainda que

essas avaliações são essenciais para garantir que os cães selecionados sejam adequados para as exigências específicas do trabalho policial, promovendo um equilíbrio entre aptidão física, capacidade de desempenho e estabilidade emocional.

Já Martins e Souza (2003) abordam a necessidade de planejamento tático e técnico no uso de cães policiais, estabelecendo critérios rigorosos para o emprego desses animais:

- a) Saúde do animal: é essencial que os condutores estejam atentos à saúde dos cães, evitando o uso de animais doentes que possam comprometer a segurança e eficácia da operação;
- b) Compatibilidade das situações: cães devem ser empregados de maneira compatível com suas características e o ambiente, evitando sobrecargas e garantindo condições adequadas de trabalho;
- c) Adestramento: apenas cães devidamente treinados e adestrados devem ser empregados em serviços policiais. O treinamento é crucial para assegurar que os cães estejam preparados para as tarefas específicas;
- d) Condutores habilitados: o manejo do cão policial deve ser feito por policiais treinados, garantindo a segurança do animal, do condutor e do público; e
- e) Aspectos jurídicos: os condutores são responsáveis pelo cuidado e ações dos cães, devendo assegurar que os animais não causem danos desnecessários a terceiros.

Martins e Souza (2003) também sublinham a importância de ajustar o uso dos cães às condições climáticas e logísticas: tempo e clima (o tempo de trabalho dos cães deve ser ajustado conforme o clima, reduzindo em dias quentes e potencialmente estendendo em dias frios); e transporte e conforto (os cães devem ser transportados de forma segura e confortável, considerando o número de animais e a distância a ser percorrida).

Percebe-se então que a seleção e emprego de cães policiais, segundo os autores, é um processo intrincado que requer uma análise completa e diversificada. Bradley (2011) destaca a importância de um exame holístico do animal, considerando tanto características físicas quanto comportamentais, enquanto Martins e Souza (2003) enfatizam a necessidade de um

planejamento detalhado e o cumprimento de critérios rigorosos para garantir a eficácia e segurança das operações policiais.

Neste contexto, Pozza (2021) detalha o processo de adestramento e treinamento de cães policiais, destacando a importância de iniciar o treinamento desde a fase de filhote e tornar a experiência agradável para o cão:

- a) Início do treinamento: o treinamento pode começar quando os cães ainda são filhotes, entre 45 e 60 dias de vida, utilizando brincadeiras que atendam às necessidades básicas dos animais;
- b) Treinamento de faro: há diferentes abordagens sobre quando iniciar o treinamento de faro, variando entre três a seis meses de idade; e
- c) Treinamento progressivo: os treinos devem ser diários e curtos, respeitando o desenvolvimento individual de cada cão, com uma abordagem progressiva que leva em consideração o bem-estar do animal.

Sendo assim, o adestramento e treinamento descritos por Pozza (2021) complementam a visão dos autores citados anteriormente, mostrando que o desenvolvimento de cães para o trabalho policial deve ser gradual e adaptado às necessidades individuais dos animais. A abordagem lúdica e progressiva ajuda a garantir que os cães estejam bem ajustados e motivados para suas tarefas.

Neste tópico ainda trata dos direitos dos animais e a aplicação de normas de proteção desses direitos em âmbitos internacional e nacional, onde cita a implantação da Lei Nº 11.441 em 27 de dezembro de 2022, em Belo Horizonte, proibindo o uso de técnicas de adestramento de cães ou de outros animais domésticos que utilizam violência física e psicológica.

Em resumo, o emprego eficaz de cães policiais depende de uma combinação de seleção criteriosa, treinamento adequado e manejo responsável. Cada etapa, desde a seleção inicial até o treinamento contínuo e o planejamento operacional, é crucial para garantir a segurança e eficácia do uso desses animais em operações policiais.

4.1.3 Análise e discussão: “Bem-estar animal”

O texto aborda a evolução do conceito de bem-estar animal, destacando sua natureza subjetiva e múltiplas definições ao longo do tempo. Inicialmente, Broom (1986) define bem-estar animal como a tentativa do animal de se adaptar ao ambiente, uma visão focada nas características individuais do animal e não em algo proporcionado pelo ser humano. Este conceito é dado por Broom e Molento (2004) como bastante amplo, englobando necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde.

A origem do conceito moderno de bem-estar animal remonta à Inglaterra, com a publicação de "Animal Machines" por Ruth Harrison em 1964. O livro criticou os sistemas de produção de alimentos por forçarem os animais a se adaptarem a condições biológicas adversas, negligenciando suas habilidades motoras e sentidos. Isso levou ao Relatório Brambell (1965), que estabeleceu as "cinco liberdades" fundamentais para o bem-estar animal: levantar-se, deitar-se, virar-se, limpar-se e esticar os membros, conforme mencionado por Harrison (2013).

A evolução do bem-estar animal inclui marcos importantes, começando em 1964 com a publicação de "Animal Machines" por Ruth Harrison, que destacou o sofrimento animal nos sistemas de produção de alimentos. Em 1965, o Comitê Brambell foi formado e estabeleceu as Cinco Liberdades, que foram incorporadas em 1979 pelo Conselho para o Bem-estar dos Animais de Produção (FAWC). Em 1993, as Cinco Liberdades foram oficialmente publicadas pela FAWC, seguidas pela formulação dos Cinco Domínios por David Mellor em 1994. O Tratado de Amsterdã de 1997 reconheceu os animais como seres sencientes, e em 2004, a Comissão Europeia iniciou o Welfare Quality Project. Em 2009, a FAWC recomendou que a qualidade de vida dos animais fosse um critério de bem-estar, e a Declaração de Cambridge sobre a consciência animal foi feita em 2012. Finalmente, a Declaração de Curitiba pelo CFMV em 2014 considerou os animais como sujeitos e seres sencientes.

Historicamente, o conceito de bem-estar animal era rudimentar e focado principalmente na ausência de sofrimento físico. No entanto, com a influência da etologia animal na década de 1970, o conceito se expandiu para incluir uma visão mais holística que abrange senciência, necessidades, interesses, emoções, além dos estados físico, mental e

natural dos animais. Essa evolução culminou na adoção das cinco liberdades, refletindo uma abordagem mais abrangente e ética no tratamento dos animais.

Com base nos estudos apresentados, a definição de bem-estar animal continua a ser um tema de debate devido à sua natureza subjetiva. As diferentes perspectivas refletem a complexidade de integrar aspectos físicos, mentais e naturais em uma única definição abrangente. A abordagem de Broom é um exemplo de tentativa de balancear essas dimensões, mas ainda deixa espaço para interpretações variadas.

O impacto do livro de Ruth Harrison e o subsequente Relatório Brambell foram cruciais para a conscientização pública e para a implementação de políticas de bem-estar animal. Esses eventos marcaram o início de uma mudança significativa nas práticas de criação e manejo de animais, influenciando legislações e regulamentos em várias partes do mundo.

Os avanços na compreensão da senciência animal e a adaptação das práticas de bem-estar para incluir uma visão mais holística são notáveis. No entanto, os desafios continuam, especialmente em termos de implementação global e uniforme das práticas de bem-estar. A evolução contínua do conceito exige um esforço constante de pesquisa, educação e adaptação legislativa para garantir que os avanços científicos se traduzam em melhorias práticas para os animais.

Com isso, a discussão sobre bem-estar animal é fundamental para a ética e prática da relação humano-animal. O texto destaca a evolução do conceito desde uma visão simplista até uma abordagem complexa e integrada, refletindo mudanças nas percepções sociais e avanços científicos. A compreensão e aplicação efetiva do bem-estar animal são essenciais para um tratamento mais humanitário e ético dos animais em todas as esferas de interação humana.

4.1.4 Análise e discussão: “Avaliação do bem-estar animal”

O texto discute os vários aspectos e metodologias envolvidas na avaliação do bem-estar animal, destacando a importância de fatores humanos, ambientais e específicos do próprio animal. A seguir, são analisados e discutidos os principais pontos abordados.

Na primeira parte do texto, Appleby *et al.* (2011) sublinha a importância das atitudes, vocação, conhecimento e experiência dos cuidadores na promoção do bem-estar animal. A habilidade de reconhecer sinais físicos e comportamentais de desconforto ou doença é

fundamental para a manutenção da qualidade de vida dos animais. Este ponto ressalta que o bem-estar animal não é apenas uma questão de condições físicas adequadas, mas também depende significativamente da interação humana.

O *Welfare Quality Project*, lançado pela União Europeia em 2004, é uma referência importante na avaliação do bem-estar animal. Ele estabelece quatro princípios, conforme abordados por Fraser (2008): manutenção da saúde básica (abrange alimentação, água, vacinação, abrigo e qualidade do ar); redução da dor e do estresse (envolve a prevenção de lesões e práticas de manejo humanitárias); promoção do comportamento natural e bem-estar emocional (proporciona elementos que permitam a expressão de comportamentos naturais); e inclusão de elementos naturais no ambiente (acesso a luz solar, por exemplo).

Esses princípios refletem uma abordagem holística e baseada em evidências para a avaliação do bem-estar animal, considerando tanto necessidades físicas quanto comportamentais e emocionais. Sendo assim, "As Cinco Liberdades" têm sido uma base fundamental na avaliação do bem-estar animal:

- 1) Livre de fome e sede;
- 2) Livre de desconforto;
- 3) Livre de doenças;
- 4) Livre para expressar comportamento natural; e
- 5) Livre de medo e estresse.

Essas liberdades, conforme Guimarães *et al.* (2018), abrangem as necessidades básicas de sobrevivência e conforto, bem como a saúde física e emocional dos animais. Elas fornecem uma estrutura ética para o manejo de animais, sendo aplicáveis em diversos contextos, desde a pecuária até a criação de animais de estimação.

O texto discute diversos métodos de avaliação do bem-estar animal, incluindo: aspectos fisiológicos (frequência respiratória, cardíaca, temperatura, condição corporal, pressão arterial); aspectos bioquímicos (enzimas e hormônios associados ao estresse); indicadores imunológicos (relacionados a doenças, lesões e dor); e indicadores comportamentais (observações diretas e instrumentos como etogramas, testes psicológicos de preferência e motivação).

Esses métodos abrangem uma ampla gama de medidas objetivas e subjetivas, permitindo uma avaliação completa e detalhada do bem-estar animal. A combinação de métodos fisiológicos, bioquímicos e comportamentais fornece uma visão holística do estado do animal, facilitando intervenções mais eficazes.

Em resumo, a avaliação do bem-estar animal é um campo complexo que requer uma abordagem multidimensional, considerando fatores físicos, comportamentais e emocionais. Os cuidadores desempenham um papel crucial, e os *frameworks* como "As Cinco Liberdades" e os princípios do *Welfare Quality Project* fornecem diretrizes importantes. Métodos científicos de avaliação, combinados com uma compreensão empática e ética do manejo animal, são essenciais para garantir que os animais vivam em condições que promovam sua saúde e bem-estar geral.

4.1.5 Análise e discussão: "Boas práticas de bem-estar para cães policiais"

A análise do texto revela um conjunto abrangente de recomendações para assegurar a saúde e o bem-estar dos cães utilizados em operações militares. Baseando-se no Manual de Bem-estar em Animais de Emprego Militar, por Soares *et al.* (2020, pag. 6.1 - 6.5), as práticas indicadas são fundamentadas em diversas dimensões do cuidado, abordando desde a socialização até a nutrição, manejo ambiental e exercícios físicos.

A socialização é destacada como um componente crítico para o desenvolvimento comportamental e emocional dos cães militares. Um plano abrangente deve ser implementado desde os Centros de Reprodução e Distribuição de Cães (CRDC) até as Organizações Militares (OM). Este plano inclui:

- a) Interações com outros cães, humanos e variados estímulos: isso ajuda os cães a desenvolverem habilidades sociais e a se adaptarem a diferentes ambientes e situações;
- b) Convívio materno até a oitava semana: essencial para evitar problemas comportamentais futuros; e
- c) Continuação da socialização ao longo da vida: importante para manter o bem-estar e a capacidade de resposta dos cães.

O manejo ambiental nos canis deve permitir a expressão de comportamentos naturais e minimizar comportamentos estereotipados. Os elementos recomendados para um ambiente mais natural incluem: grama, árvores, areia, terra, cordas, lagos, redes e plataformas de madeira. Esses elementos enriquecem o ambiente e tornam os canis mais confortáveis e estimulantes para os cães.

A nutrição adaptada às necessidades individuais dos cães é essencial. As práticas recomendadas são: alimentação adequada conforme raça, idade, atividade física e estado reprodutivo; uso de alimentos enriquecedores, como ração úmida congelada, para estimular comportamentos naturais e prolongar o tempo de refeição; brinquedos como substitutos de petiscos em treinamentos para manter o interesse dos cães; e o acesso constante à água que é fundamental para a hidratação.

Além disso, o exercício físico é crucial para manter a saúde física e mental dos cães. As recomendações incluem:

- a) Caminhadas, corridas, pistas de obstáculos, brincadeiras e treinamento: essas atividades devem ser regulares e adaptadas à idade, raça e saúde dos cães;
- b) Integração com o treinamento físico militar (TFM) dos condutores: para fortalecer a ligação entre os cães e seus treinadores e proporcionar benefícios físicos mútuos; e
- c) Atenção às condições ambientais durante as atividades: para evitar riscos como a hipertermia.

Em suma, a implementação dessas práticas visa não apenas o bem-estar dos cães, mas também a maximização de seu desempenho operacional. O bem-estar animal é fundamental para garantir que os cães policiais possam executar suas funções de forma eficaz e segura. A socialização contínua, o manejo ambiental enriquecido, a nutrição adequada e o exercício físico regular são componentes interdependentes que contribuem para a saúde física e mental dos cães.

4.2 DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES

A análise da revisão bibliográfica sobre o bem-estar de cães em serviços policiais revela uma evolução significativa no entendimento e implementação de práticas que visam garantir a saúde física e emocional desses animais. Desde a domesticação até o uso em operações policiais modernas, vários desafios e considerações emergem dessa trajetória.

O emprego de cães em operações policiais é uma estratégia altamente benéfica, pois esses animais têm um papel crucial na aplicação da lei. Eles complementam as habilidades dos policiais humanos e contribuem significativamente para reforçar a segurança pública. Sendo assim, é extremamente relevante o conhecimento sobre o bem-estar animal para reforçar a importância da implantação das boas práticas para melhor qualidade de vida dos cães policiais.

Embora as diretrizes sejam claras, a execução pode enfrentar desafios devido a recursos limitados ou falta de treinamento adequado dos responsáveis. É essencial o monitoramento e avaliação contínua para adaptar e melhorar as práticas conforme necessário, garantindo que os cães recebam os cuidados de que precisam. Além disso, a educação e formação são fundamentais para assegurar que todos os envolvidos no cuidado dos cães estejam bem-informados e comprometidos com o bem-estar animal.

Em resumo, o bem-estar dos cães policiais é uma prioridade que deve ser abordada de maneira holística e contínua, levando em consideração todas as suas necessidades físicas e psicológicas para garantir seu desempenho eficiente e sua qualidade de vida durante o tempo de trabalho, assim como também na sua aposentadoria, onde os condutores dos cães aposentados possuem a prioridade para adotá-los, pois chega um momento que é necessário encerrar estas atividades desempenhadas por eles em âmbito do trabalho policial, sendo de extrema importância respeitar a saúde do animal, bem como sua condição física.

5 CONCLUSÕES

Este estudo visou mapear o bem-estar de cães de serviços policiais no Brasil. Apesar de ser pouco discutido, o entendimento sobre bem-estar animal é crucial para a aplicação prática, especialmente considerando o uso extensivo de cães no policiamento.

A literatura científica oferece informações sobre as características dos cães que são essenciais para seu emprego em serviços como o policiamento, que é vital para a sociedade. Os cães são utilizados por suas habilidades naturais no combate ao crime e ao tráfico de drogas. Assim, é necessário melhorar as instalações e os métodos de treinamento para atender às necessidades de bem-estar desses animais.

A revisão bibliográfica levantou dados relevantes sobre a relação entre cães e serviços policiais, destacando a importância do treinamento adequado e da adaptação às necessidades humanas. Essa pesquisa enfatiza a necessidade de uma abordagem holística na seleção, treinamento e emprego dos cães, com foco contínuo na saúde e desempenho para operações seguras e eficazes.

Além disso, observa-se uma transformação no entendimento do bem-estar animal, passando de uma visão limitada ao sofrimento físico para uma abordagem que considera aspectos físicos, mentais, emocionais e comportamentais. Boas práticas de bem-estar, como socialização, manejo ambiental, nutrição adequada e exercícios regulares, são essenciais para o desempenho e qualidade de vida dos cães policiais.

O estudo revela avanços significativos no entendimento e nas práticas para garantir a saúde física e emocional dos cães policiais, que são fundamentais na segurança pública. No entanto, a implementação dessas diretrizes enfrenta desafios devido a recursos limitados e falta de treinamento. É essencial um monitoramento contínuo e educação para assegurar o cuidado adequado dos cães, abordando seu bem-estar de forma abrangente.

Assim, o presente estudo contribui para destacar a importância do conhecimento sobre bem-estar animal, permitindo uma utilização adequada dos cães nas atividades policiais e melhorando seu tratamento físico, mental e as condições dos canis, aumentando os indicativos de bem-estar.

REFERÊNCIAS

- ANIMAL WELFARE ACT. **Animal Welfare Act 2006-Promotion of welfare**. United Kingdom. Disponível em: <http://www.legislation.gov.uk/ukpga/2006/45/crossheading/promotion-of-welfare>. Acesso em: 23 mai. 2024.
- APPLEBY, M. C; MENCH, J. A; OLSSON, I. A. S; HUGHES, B. O. **Animal Welfare**. 2nd Ed., Wallingford: Cabi, 2011.
- BARCELLOS, Flavio Rodrigues. **A deficiência legislativa regulatória do trabalho policial com auxílio de cães**. São Paulo: Faculdades Integradas IPEP, Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos, Programa de Educação Policial Continuado, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Especialização em Cinotecnia Policial – Projeto K9.
- BARNARD, S. et al. **Welfare Assessment Protocol for Shelter Dogs**. Teramo: Istituto Zooprofilattico Sperimentale dell’Abruzzo e del Molise “G. Caporale, p. 22-29, 2014.
- BEAVER, B. V. (2009). **Canine Behavior: Inside and answers**. St. Louis: Elsevier.
- BRADLEY, J. **The Relevance of Breed in Selecting a Companion Dog**. United States of America: NCRC, 2011.
- BRASIL, Pâmela Borges. **Adestramento e Bem-Estar de Cães da Polícia do Exército**. 2018. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ed. 452 p. Barueri, São Paulo: Manole. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/504966378/5-Comportamento-e-Bem-Estar-de-Animais-Domesticos-Broom-Fraser-4%C2%AA-Edicao>. Acesso em: 11 mai. 2024.
- BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão**. Archives of Veterinary Science. v.9. n.2, p. 1-11, 2004.
- BROOM, Donald. **Bem estar animal**. Centre for Animal Welfare and Anthrozoology, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade de Cambridge. United Kingdom, 2011.
- CEBALLOS, M. C.; SANT’ANNA, A. C. (2018). **Evolução da ciência do bem-estar animal: Aspectos conceituais e metodológicos**. Revista Acadêmica: Ciência Animal, 16, 1–24.
- CERTIFIED HUMANE BRASIL. **Bem estar Animal**. Conheça as cinco liberdades dos animais. 2017. Disponível em: <https://certifiedhumanebrasil.org/conheca-as-cinco-liberdades-dos-animais/>. Acesso em: 22 mai. 2024.
- CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Campanha de bem-estar animal**. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/bem-estar-animais-9/comunicacao/campanhas/bem-estar-animais/2018/10/11/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

CONCEA. **Anexo da Orientação Técnica nº 12, de 08 de maio de 2018.** Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/institucional/concea/arquivos/legislacao/orientacoes_tecnicas/Anexo-OT-N-12-BEM-ESTAR.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.

CUNHA, Érika Zanoni Fagundes. **Comportamento dos Cães.** [S.L.]: Accelerating The World'S Research, 2020. 45 p. Disponível em: https://www.academia.edu/43331955/Comportamento_dos_c%C3%A3es. Acesso em: 10 mai 2024.

CUNHA, M. C. M.; DUARTE, R.; SILVA, D. **Conhecimentos, atitudes e práticas de moradores de um bairro, Betim (MG) sobre bem-estar animal, controle de zoonoses e controle populacional de cães.** In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. Anais Recife: CFMV, 2008.

ENGEL, J. R. **The Police Dog: History, Breeds and Service.** [S. l.: s.n.], 2019. Disponível em: <http://www.angelplace.net/Book/Ch13.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

FAWC. **Farm Animal Welfare in Great Britain: Past, Present and Future.** Londres: Farm Animal Welfare Council; 2009.

FRASER D. **Can we measure distress in animal.** Ethology of non human animals, 2009.

FRASER D. **Understanding Animal Welfare: The science in its cultural context.** WileyBlackwell: Oxford, 2008, 32.

GÁCSI, M., GYORI, B., VIRANYI, Z., KUBINYI, E., RANGE, F., BELENYI, B. & MIKLÓSI, Á. (2009). **Explaining dog wolf differences in utilizing human pointing gestures: selection for synergistic shifts in the development of some social skills.** PLoS One, 4, p. 6. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0006584&type=printable>. Acesso em: 10 mai. 2024.

GAZIT, I.; TERKEL, J. **Explosives detection by sniffer dogs following strenuous physical activity.** Applied Animal Behaviour Science, v. 81, n. 2, p. 149-161, 19 abr. 2003.

GIL, A., C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIAVET. **Adestramento de cães: leis proíbem violência no treinamento.** 2023. Disponível em: <https://www.guia.vet/posts/adestramento-de-caes>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GUIMARÃES, Lucas Gomes; FERRO, Diogo Alves da Costa; FERRO, Rafael Alves da Costa; SILVA, Bruno Henrique Leite. **Avaliação das cinco liberdades do bem-estar animal em propriedades de Turvânia/GO.** Centro de convenções da PUC/GO. Universidade Estadual de Goiás. Goiânia, 2018.

HARRISON, R. Animal Machines. **Foreword by Rachel Carson and new contributions from:** Marian Stamp Dawkins, John Webster, Bernard E. Rollin, David Fraser and Donald M. Broom. United Kingdom: CABI, 2013.

LEMISH, M. (1996). **War Dogs: Canines in Combat**. Washington, DC: Brassey's, Inc.

LINDSAY, S. R. (2000). **Handbook of applied dog behavior and training**. Iowa: Blackwell.

MACHADO, L. L. M. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transportes: Influências do estresse no desempenho**. 2013, 78 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2013.

MALDONADO, N. A. C; GARCIA, R. C. M. **Bem-estar Animal**. In: JERICO, M. M NETO, J. P.A., KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. v. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2015, p. 2282, 2285.

MARTINS, C., M.; SOUZA, C. **Manual Cinotécnico: Emprego do Cão Policial**. In: POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA (PMSC). Apostila para a Prova de Habilidade Específica. Polícia Militar de Santa Catarina, Comando de Apoio Especializado, Companhia de Policiamento com Cães: [S.l.], 2003, p. 56-79. Disponível em: http://www.pm.sc.gov.br/fmanager/pm-sc/upload/911163/2017/07/ART_911163_2017_07_24_150258_apostila_p.pdf. Acesso em 14 mai. 2024.

MARTINS, C., M.; SOUZA, C.; SILVEIRA, J., C. **Manual Cinotécnico: Introdução às Técnicas de Adestramento**. In: POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA (PMSC). Apostila para a Prova de Habilidade Específica. Polícia Militar de Santa Catarina, Comando de Apoio Especializado, Companhia de Policiamento com Cães: [S.l.], 2003, p. 01- 06. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/380184471/271717895-Apostila-Cinotecnia-PM-SC>. Acesso em 14 mai. 2024.

MASON G, RUSHEN J. **Stereotypic animal behaviour: fundamentals and application to welfare**. Second Edition. Cambridge: CABI, 2008. 384p.

MELLOR, D. J.; REID, C. S. W. **Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals**. Improving the well-being of animals in the research environment, p. 3-18, 1994. Disponível em: <https://www.wellbeingintlstudiesrepository.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1006&context=exprawl>. Acesso em: 19 mai. 2024.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade? *Animal welfare: what's new?* Acta Scientiae Veterinariae, v. 35, n. 2. p. 224-226, 2007. Disponível em: <https://www.urgs.br/favet/revista>. Acesso em: 30 mai. 2024.

MOODY, J. A., CLARK, L. A., & MURPHY, K. E. (2006). **Working dog: History and applications**. In E. A. Ostrander, U. Giger & K. Lindblad-Toh. The dog and its genome, Cold Spring Harbor Laboratory Press:USA.

MORILLAS, J. P. M.; DOS SANTOS, A. L.; PEREIRA, D. C.; LIMA, J. A. Q.; FERREIRA, M. J. N. Internalization of animal welfare in Brazil: advances and challenges in protecting the rights of non-human animals. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. e5104, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.2-081. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5104>. Acesso em: 27 mai. 2024.

POLÍCIA PENAL DO PARANÁ. **Da escolha na matilha até a aposentadoria:** como é a carreira de um cão policial na Polícia Penal do Paraná? 14 fev. 2024. Disponível em: <https://www.deppen.pr.gov.br/Noticia/Da-escolha-na-matilha-ate-aposentadoria-como-e-carreira-de-um-cao-policial-na-Policia-Penal>. Acesso em: 11 jun. 2024.

POZZA, Adriana. **Cinotologia:** características do cão de emprego policial. Curitiba: Faculdades Integradas IPEP, Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos, Programa de Educação Policial Continuado, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Especialização em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

PRADO, R. F. S.; SOARES, O. A. B. **Apostila de Cinotecnia.** 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila).

ROBERT, L., ROLAK, T. (2000). **Use of Police canine units in narcotic searches of vehicles.** School of Police Staff and Command: Trenton Police Department.

SOARES, OTAVIO AUGUSTO BRIOSCHI; CONCEICAO, M. L.; BITTI, H. A.; GONCALVES, T. L. **Manual de Bem-estar em Animais de Emprego Militar.** 2020. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Manual).

YOUNG R. J. **Environmental enrichment for captive animal.** Oxford, UK: Blackwell Publishing, 228p. 2003.